

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS — Anno 1800 reis. — Semestre 800 reis. — Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro anuncio, communicação 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1891

Juiz substituto

Com a chegada do novo e digno juiz d'esta comarca o sr. dr. Fernandes Braga, terminou um periodo de desprestigio para o tribunal judicial d'esta terra, periodo que — diga-se de passagem — bem será que se não repita.

Assim o exige o decoro da magistratura, assim a pede a dignidade do poder judicial.

A triste verdade é que estivemos cerca de dois mezes recebendo a justiça de mãos que hom será não sejam de novo roubadas aos misteres agricolas, onde melhor e mais utilmente poderão ser aproveitadas, pelo menos enquanto o hospital do Conde Ferreira não tomar conta d'aquillo que, por justo titulo lhe pertence.....

O que aqui se passou, é simplesmente inacreditavel e por certo que não encontrará paralelo em terra alguma civilizada d'este paiz. Vimos ali em pleno tribunal, administrando justiça como quem semeia cebolas, um lavrador quasi boçal, sem criterio nem tino, offerecendo-se todos os dias em triste espectáculo aos muitos que, de industria e por divertimento, já frequentavam aquella casa.

Aquillo que devia ser o santuario da justiça, tor-

non-se palco de jograes! Um dia era o juiz (?) que em plena audiencia perguntava do alto da cadeira, em voz sonora, a um dos escrivães:

«O sr. F., como é que se escreve «caravelha» — é com o ou com b?»

Em outro, era ainda o mesmo conspicio funcionario, que em uma policia correccional discutia com as testemunhas de vista certo facto, allegando ter ido elle proprio — sapientissimo juiz — medir aos palmos a casa onde o delicto se dizia effectuado, da qual medição lhe resultára o convencimento de que o crime não tinha sido praticado e que as testemunhas mentiam.

D'outra vez era este magistrado emérito que dizia para um réu: «Teaga-me aqui acima aquelles papéis que estão *suble* (textual) aquella meza.» — Vendo-se então saber o réu do respectivo banco para cumprir as ordens do seu julgador.

Tambem succedeu que as pessoas que estavam no tribunal tiveram a occasião de disfructar o engraçado caso de estar este poço de jurisprudencia, duas horas escrevendo uma sentença, que depois teve de reformar porque pessoa credida avisou o dito poço sapientissimo de que agora, nos tempos que vão correndo, vigorava um codigo penal posterior áquelle por onde o sabio ia regulando suas duntas regras!

Este o espectáculo que se gosava lá dentro — no tri-

bunal. Cá fóra outro não menos curioso se ia desenrolando quando o juiz (?) vindo de Villarinho atravessava a villa trazendo nos nós os tamancos das grandes occasiões, na mão esquerda a sacca do pão milho, supportando ainda na direita, e constantemente, uma outra sacca que, ao que parece, se lhe torna pesada e enconmoda!

E assim, no meio d'estas coisas que são piecrescas, e que fazem rir, esteve a justiça da nossa comarca!

Os interesses, a propriedade, a liberdade, os direitos do cidadão, confiados em mãos por tal forma irresponsaveis, não podem outra vez estar, a não ser que queiramos vêr de tolo desprestigiada esta coisa que até agora a todos infundia respeito e que se chama a magistratura judicial.

Recursos eleitoraes

A commissão recensadora d'este concelho organisou o quadro dos quarenta maiores contribuintes em harmonia com o mappa da repartição fiscal.

Podia fazer aquillo que fez a anterior, que excluiu varios cidadãos seus adversarios, mas não quiz — cingiu-se strictamente ao mappa e por tal forma procedeu e tão correctamente se houve que a maioria votou essa organização do respectivo quadro, achando-a regular e justa.

Foi com grande espanto de todos, que no periodo das reclamações, se apresentou uma contra esse quadro.

Tão despropositada pôrém ella era, que ninguém d'ella fez caso.

Pois conseguia elle provimento completo, que lho deu um cidadão que para ali esteve exercendo funcções de juiz substituto.

E de illustrado varão, houve por bem excluir do quadro dos quarenta maiores, os nossos amigos Alexandre Calheiros, Manoel de Jesus Araujo Rocha, Luiz Manoel de Azevedo, Ludovino Machado, Villela da Motta e João Baptista Pimentel os quaes ha muitas annos são quarenta maiores contribuintes e passuem, como toda a gente sabe, propriedades que lhes dariam o direito de o serem duas vezes!

O mesmo sapientissimo substituto mandou incluir no quadro os srs. João Soares Nogueira e Bento Soares Nogueira, dois cavalheiros contra quem não temos a menor indisposição, mas dos quaes um paga pouco mais de mil reis de decima, e outro não paga um centil!

Allega no seu accordão o *domissimo jurisperito* que estes cavalheiros são os representantes de dois quarenta maiores contribuintes fallecidos nos fins do anno passado e por isso lhes encaixa a respectiva contribuição, sem outra forma de processo nem mais formalidades, esquecendo-se mesmo de que esses quarenta maiores

fallecidos tem outros herdeiros, e que, por fallecimento de um d'elles, corre até inventario n'esta comarca, apenas principiado.

Em outros recursos de inclusões e exclusões de eleitores, tambem, ás cegas, deu provimento em tudo, não deixando um só para amostra, sem attender.

Até excluiu do recenseamento os nossos amigos padre José Maria Gomes e padre Manoel Villela da Motta, com o fundamento de que vivem em Braga, embora do processo conste que sempre aqui tiveram a seu domicilio politico e que ainda este anno fizeram declaração em Braga de que preferiam ser aqui recenseados, em virtude do que, não o foram alli!

Facto curioso é que a pagina que encerra este documento, para não ser vista apresenta evidentes signaes de ter sido collada á immediata, com pingos de lacre ou outra materia resinosa!

Uma vergonha!

E claro que, se referimos estes factos não é porque elles nos enconmodem politicamente, nem nos magoem.

Acima do irresponsavel que copiou mal o que lhe deram, para escrever, estão os tribunaes superiores e na justiça d'elles confiamos nós. Como affronta aos nossos amigos teria algum valor se fosse feita por outro, e por certo que a levantaríamos, mas torna-se quixotada ridicula quando vomitada pelo orate que a produziu.

FOLHETIM

J. IGNACIO XAVIER

AMOR COM AMOR SE PAGA

(Romance)

VI

O Cemiterio

Achava o sol de esconder-se na vasta amplidão das mares, começava a cobrir-se a terra do denso veio da noite; o tempo estava sombrio, e o ceu carregado de nuvens impregnadas de electricidade que ameaçavam tempestade. Um feroz coberto com um longo crepe, era conduzida para o cemiterio da aldeia de

Edgar, pálido, a cabeça descoberta e os cabellos esvoaçando com o vento, caminhava a alguns passos de distancia, acompanhando aquelle athande.

Apenas chegado ao cemiterio, occultou-se com os altos cyrestes e imóvel presenciou aquella cerimonia tão funebre, e tão dolorosa para o seu coração. Viu descer o caixão ao centro da terra; ouviu o som surdo e sonoro que ella fez ao cair sobre a madeira; seus olhos pareciam não poderem despregar-se d'aquelle sitio; quando tudo terminou, quando remou n'aquella morada de cadaveres o silencio só interrompido aquella hora pelos vivos conduzindo ali novos cadaveres, correu veloz junto da sepultura; ajoelhou-se, e seus joelhos interraram-se ainda na terra balfofa que o cobria. A tempestade que ha tempo se pre-

parava, rompeu enfim; os relampagos succediam uns aos outros acompanhados de horrosos estampidos de trovões; a chuva cahia a jorros; o vento soprando com força abanava com violencia o cumo dos cyrestes fazendo-os vergar quasi ate a terra, como para lhe mostrar o nada de que tinham sahido! As aves nocturnas que se abrigavam nas velhas torres da Igreja, espantadas d'aquella desordem, saltavam seus pios tristes e agoureiros.

Edgar nada sentia; sua face estava escondida entre as mãos; parecia uma estatua collocada na campã d'um finado, por alguma mão amiga e bondazeja!

Havia já longo tempo que assim estava n'aquella situação, quando o sino, vibrando doze badaladas compassadas que ecoaram de uma maneira horrivel no

coração do mancebo, o vieram despertar!

— Adeus, Malvina! disse elle, adeus oh! minha terna despozada! eis aqui teu leito nupcial! ah! quanto elle e frio e estreito! adeus! o teu Edgar não te sobrevirá! oh! anjo do ceu! que promettias fazer-me gozar uma ventura na terra, como aquella que no ceu gozam os mais anjos teus iguaes! adeus Malvina! entre o tempo que mediar a nossa união o teu despozado hade sempre amar-te!

Alguem, pouzando a mão no hombro d'Edgar, fez interrompelo.

— Pois, Edgar de Mendonça hade sempre, amar alguém! a quem diriges tu essas frases fementidas!... quem esta aqui para te acreditar!... diriges-te por ventura aquella que encerra esse tu-

culo? oh! direi ainda mesmo que seja a um cadaver que não acredite nas tuas palavras!... porque tu estás a mentir, Edgar; tu não podes amar; porque amor e uma sombra atroz de que corremos sem jamais lhe podermos tocar; amor e uma illusão de nossas sentidas que desapparece como depois do sono, desaparecem os vapores do vinho de um hanquete! mentes, Edgar de Mendonça; mentes, mesmo a um cadaver, porque amor não existe, amor é nada!

Edgar reconheceu Hermancia, levantou-se e collocou-se face a face com ella. O ceu tinha-se tornado menos carregado, e a lua vinha como que ás furtadellas alumiar esta scena. Hermancia, ao vêr a terrivel mudança que se tinha operado no mancebo, comeveuse!

— Perdão, Edgar; perdão! feri-

Nem nos indignam nem nos molestam as tranqui-ber-nias de que fomos victi-mas.

Aos pobres de espirito tu-do lhes é licito; nem mes-mo a sociedade lhes pede contas quando os vê expul-sarem de casa, sua propria mãe...

O que nos doe profunda-mente, isso sim, é o decoro da cadeira judicial!

PEROLAS E DIAMANTES

ELLA

Onde vi, onde vi eu
Esse rosto seductor,
Em cuja meiga expressão
Lusia o fogo d'amor?

Onde foi? — Ah! não o sei.
Não o sei. Quando? Tão pouco!...
Só me lembra tel-o visto,
E por elle ficar louco!

Onde o vi? Não m'o dizeis?
Onde foi? Como? Em que dia?
Foi na terra que appareceu?...
E lá no Céu não seria?

No Céu, sim... Ah! Foi no Céu
Que me appareceu meiga estrella.
Maa fugiu-me de repente
Ao fitar meus olhos n'ella.

Bem me lembra! Agora sim!...
Tinha tão meiga expressão
Que vel-a, não a amar logo,
Só de pedra um coração!

E eu amei-a. Mas talvez
Fosse em amal imprudente.
Quem sabe? Talvez!... A estrella
Desappareceu de repente!

Foge, virgem, vae no Céu
Teu lindo rosto esconder.
Vae, ó anjo, que impossivel
E' na terra o teu viver.

Vae, que ainda que o teu rosto
Lá s'esconda em roca veu,
Meu amor não morrerá!...
Subira até ao Céu!...

CHRONICA LOCAL

Imprensa liberal

Com indignação geral proferiu o sr. Pinto Coelho—velho legiti-mista—na ultima sessão do Congresso Catholico uma accu-

te demasiado, queria vingar-me! tinhas-te esquecido que en era hespanhola! mas ah! de sobejo o estou! será crível que tu sejas o o meu Edgar!... perdou-o-te porque já de sobejo expinste o que me fizeste soffrer!... perdou-o-te porque amas-te muito! pois eu amando-te immenso, não mudei como tu minhas feições! amas-te! soubeste amar melhor do que eu! era talvez por que aquella que pranteias era mais digna d'esse amor! E agora, Edgar, ainda di-ras que amor e uma sombra! va-mos, perdoa-me, como eu te per-dou-o. Edgar lançou-se nos braços de Hermancia; e encostou sua testa atrazadora ao hombro d'ella.

—Vamos; é tempo, Edgar! tor-na a ser humem deixa este lugar! viremos muitas vezes orar sobre esta louza! anda.

—Adeus, Malvina, disse elle,

nação infundada contra a im-prensa liberal do país.

Segundo a opinião d'aquelle congressista os jornaes liberaes são todos anti-catholicos!

Esta disparatada affirmação mereceu os protestos de muitos jornaes e no jantar, offerecido no ultimo domingo no Bom Je-sus do Monte, pelo ex.^{mo} e revd.^{mo} Arcebispo Primaz aos congressistas, o sr. Visconde da Torre, n'um brinde eloquente e brilhante defendeu a impre-ssa liberal de tão estranha accu-sação, que na sua maioria é cat-holica.

Extractamos do nosso illus-trado collega *Correspondencia do Norte* a summula do discurso do sr. Visconde da Torre, a que todos os jornaes se referem com palavras de levantado elogio, bem como a summula dos brin-des do ex.^{mo} arcebispo e dr. Carlos Braga, em resposta ao do sr. Visconde da Torre.

Eis o extracto:

«O nono brinde foi levantado pelo sr. Visconde da Torre que aproveitando o ensejo, levantou brilhantemente as palavras de fla-grante injustiça com que o sr. Pinto Coelho se referira á impre-ssa liberal, na ultima sessão do Congresso Catholico.

Disse o illustre parlamentar que escusava de ma a uma vez afirmar a convicção em que estava de que o congresso catholico era uma boa obra nos seus intentos e nos seus fins. Que ao sr. Arcebispo Primaz cabiam os mais alevantados elogios pela maneira brilhan-te pela fôrma como havia con-seguido levar a cabo tão generosa empreza, mas que os seus coope-radores, n'esta obra mereciam tambem alevantados elogios.

Entre estes occupava sem du-vida um lugar distincto a impre-ssa de Braga.

E ao referir-se a ella era escu-sado acrescentar-lhe a designação de «catholica» por que a verdade era que, n'este momento, todos os jornaes de Braga são catholi-cos, todos sem differença de par-cialidades politicas ou de credo partidario, defendiam calorosamen-te a religião do Crucificado.

Em Braga, os jornaes liberaes nunca esqueceram os seus deveres e a prova está no modo como elles se tem collocado ao lado do ve-nerando Prelado d'esta archidiocese em todos os assumptos que se referem á causa catholica e ainda, n'este momento, na forma elevada como elles tem auxiliado o con-gresso não só animando e incitan-do esta obra moralisadora mas re-produzindo quasi tachygraphica-mente o que ali se tem passado,

voltando-se e acenando com o len-go para o lugar aonde para sem-pre jazia a joven na sua funebre morada!

Edgar deixou-se conduzir por Hermancia; não tinha vontade propria: era docil como uma crean-ça; quando no regresso para casa passaram junto ao castanheiro aonde Malvina tanta gostava de vir descansar, Edgar correu ligeiro, parou junto ao banco e ajoelhou. Hermancia junto d'elle, em pe-noso, e commovida, compre-hendia bem a dôr do mancebo; porque ella infeliz, tambem soffria! e aquelles dois entes com o cora-ção transbordando de amargura, pareciam esquecer-se de tudo que os rodeava; era que um chorava por aquella que amara, e que acabava de perder, e o outro soffria por aquella que ainda amava e que breve talvez perderia!...

de sorte que do congresso tem no-ticia não só as que assistem a elle mas mesmo aquelles que não com-pareceram em Braga.

Brindava por tanto a imprensa de Braga, e n'este brinde não ia a expressão de um sentimento ia tambem—para que occultal-o? — um protesto contra umas palavras que em desahono da imprensa liberal tinha ouvido na ultima ses-são do congresso o sr. Pinto Coe-lho, cujo character respeito e cuja illustração reconhece.

Punziu-o vivamente a injustiça das asserções do illustre congres-sista não por si que é liberal co-mo os que mais o são e a ninguém da o direito de investigar a pureza das suas creanças—mas pelos seus amigos da imprensa braca-rense, dos quaes alguns são seus correligionarios politicos e todos seus amigos pessoais.

A injustiça foi flagrante e accin-tosa. Tinha protestado logo, ao ouvir aquellas palavras tão auda-ciosas como inopportunas, mas esse protesto não fôra tão vehe-mento como desejava porque o seu espirito, apesar de impressio-nado tristemente conservou a ne-cessaria serenidade, por vêr que a ordem deixaria de existir logo que um protesto caloroso se fizes-se ali.

Por isso, e por muita conside-ração para com o sr. arcebispo, deixou de fazer logo o que n'este momento não pode evitar. Sente que o sr. dr. Pinto Coelho não estivesse presente, mas como fal-lava em publico, não faltariam a a. etc.^a meios de ter conheci-mento das suas palavras.

Protestava pois, protestava no interesse da religião, porque ni d'ella se no seu gremio só coubessem os que tem sobre politica os mesmos principios e o mesmo ideal. Brindava pois a imprensa de Braga, representada ali na pessoa dos seus amigos Carlos Braga e con-gu Bento Barroso.

As palavras do distincto orador foram calorosamente applaudidas.

O decimo, do sr. arcebispo pri-maz que appoiando inteiramente tudo quanto acabava de dizer o sr. visconde da Torre, saudou igualmente a imprensa braca-rense.

O undecimo, do sr. Carlos Bra-ga, agradecendo as palavras ama-veis que para elle tivera o sr. visconde da Torre, brinda o illus-tre titular e diz poder quasi afir-mar, em nome da imprensa liberal de Braga, que sempre esta impre-ssa se ha mantido strictamente dentro do campo catholico. Pôdo ha-ver erros d'intelligencia, mas não de vontade, e referindo-se ao co-nhecido sonho de Guttemberg, diz que elle tem tido agora occasião de vêr realisada a primeira parto d'es-

—Edgar, meu amigo, disse Her-mancia, passado longo tempo; Edgar, tem coragem!... anda re-pouzar tuas forças extenuadas! anda vem, deixa estes sitios que ainda agravam mais teus soffri-mentos; lembra-te, que tambem me fazes soffrer; lembra-te que o que agora soffres, já eu ha muito sou quanto e penozo.

—Oh! Malvina! Malvina! disse elle.

Já tinham passado quinze dias depois da morte de Malvina; Edgar vivia todo de lembranças do pas-sado; e Hermancia soffria, por ver aquelle que tinha sido o seu pri-meiro e unico amor entregue a um tal desespero!

Hermancia, depois da partida do Edgar de Lisboa, ficou exola-da. Apenas acabou a sua escriptu-ra, não tornou a sair d'aquelle quarto que lhe recordava aquelle

se sonho, ao contemplar a fôrma porqua a imprensa, noticiando as sessões do Congresso, fazia resoar ao longe os principios de verdade que ali se proclamaram.

Administrador substituto

Está exercendo as funcções de administrador do concelho o nosso velho e apreciavel amigo Alfredo Soares Russel, no im-pedimento do effectivo o nosso querido amigo sr. dr. Queiroz Ribeiro a quem a doença do a. ex.^{mo} irmão tem retido em Pon-te do Lima.

Barbaridade

Ainda a respeito dos aconte-cimentos de Sande a que nos referimos temos a acrescentar que nos consta em correr em juizo um processo contra um ecclesiastico d'aquella freguezia actualmente encommenda-do em outra d'este concelho, sendo accusado por ter batido em dois menores, um que está a educar em casa do sr. arci-preste e outro que é natural de Sande.

Estas barbaridades segundo dizem, foram praticadas em pleno dia.

Um d'estes factos deu-se em Silveira, freguezia do Pico, e o outro dentro da torre da egreja de Sande.

Na realidade a confirmar-se a veracidade de taes factos bem pôde o sr. arcebispo premeiar tão exemplar sacerdote!

Mas isto ainda não é nada! No mesmo processo é o referido ecclesiastico accusado de offensas á moral publica.

Um exemplar — modelo que poderia ser premeado n'uma ex-posição de raridades!

Tambem nos dizem que este padre que tão mau uso faz da sua profissão anda muitas ve-zes pelas feiras de varapau acompanhando seus irmãos ca-ceteiros e desordeiros mettidos já em diferentes processos cri-minaes.

Estrada de Cervães

Inaugura-se hoje a estrada de Cervães, mandada construir pela actual camara de Villa Verde.

Melhoramento de alta e va-liosissima importancia para os povos d'aquella freguezia o para todas aquellas que lhe ficam lemitrosas, esta estrada, aberta hoje á circulação, constitue um dos mais bellos padroes de glo-

que amava! quiz mudar-se para uma casa mais modesta, e de me-nos fausto, mas não se pode resolver a isso; parecia-lhe que, se lar-gasse aquelle quarto aonde tantas vezes esteve Edgar, de novo se ia separar d'elle. Muito tempo esperou que elle lhe escrevesse, mas os mezes foram decorrendo e nenhuma noticia elle lhe dava; mandou indagar dos amigos do mancebo aonde elle estava; e quan-do soube aonde elle estava, logo quiz partir para ir ao menos vel-o.

Contudo, ainda esperou mais algum tempo a vêr se Edgar lhe escreveria; a final partiu. Ao chegar á aldeia... vizinha da casa em que elle habitava, logo soube que ja cazara-se.

Como ella ficou ao saber tal no-va, é couza bem difficil de dizer-se! Ao menos, dizia ella, procura-rei vel-o sem que elle me veja; e

ria da actual vereação que tem á sua frente o sr. Visconde da Torre a quem o concelho de Villa Verde deve tantos e tão assignalados serviços.

E' hoje um dia de festa para os povos d'aquella freguezia que veem finalmente realisada uma aspiração que mantinham do ha longos annos e que era para elles uma questão d'alto va-lor.

Saudamos a illustre vereação que levou a cabo a realisação d'um melhoramento de tal monta e felicitamos os povos de Cervães por verem finalmente satisfeitos os seus predilectos e ardentissimo desejos.

Luctuosa

Na quarta feira falleceu em Conciro, o revd.^o João Fer-nandes Martins, abbade d'aquel-la freguezia.

Ecclesiastico virtuoso e res-peitado, o seu nome honrado se-rá sempre lembrado por todos aquelles que apreciam e consi-deram os caracteres honestos e as acrysoladas virtudes.

Contava cerca de sessenta annos e estava parochio de Con-ciuro ha longo tempo tendo a estima e o affecto dos seus pa-rochianos, sendo por isso senti-da e chorada a sua morte.

O partido progressista perden com o seu passamento um dos seus mais dedicados e aprecia-veis correligionarios que será sempre lembrado com profun-da saudade.

Na sexta-feira realisou-se o seu enterro sendo muito concor-rido.

Descanse em paz o honrado e virtuoso sacerdote.

A toda a familia do fallecido e em especialidade a seu irmão José Martins e cunhado José Antonio de Souza, enviamos nossos sentidos e cordeaes pe-zaines.

Em S. Mamede d'Esariz fal-leceu na terça feira passada Carolina da Silva Durães, uma pobre creanca de 18 annos, do-tada de um bonissimo coração.

A morte d'esta infeliz foi muito sentida.

Iluminação publica

Já estão collocados os lam-pões que a Camara comprou para a illuminação publica d'esta villa melhoramento reclama-do e indispensavel que está afinal satisfeito por uma verença que não deacura os interesses vitacs d'esta terra.

quando elle já tiver formado os In-gros que o prenderem a outra, então me retirarei.

Alugou uma casinha; sabia to-dos os dias, e escondendo-se entre os arvoredos pôde muitas vezes vêr Edgar, passeando com Malvina; ao vêr a sua rival, a bella an-daluza sentiu como um punhal atravessar-lhe o peito; oh! quanto ella é bella! quanto elle parece amá-la! dizia ella quando de lon-ge via dous jovens todos entregues ao seu amor, e creles n'um pro-vir ditoso que hem longe estavam de julgar que nunca deveria che-gar!

Passados alguns tempos, raras vezes Hermancia via Edgar e Malvina; um dia soube uma noticia terrivel; Malvina tinha morrido; en-caminhou-se para o cemiterio e ali encontrou Edgar sobre a campa da sua rival.

Posse

Na passada sexta-feira tomou posse do seu cargo o sr. dr. Fernandes Braga, o novo juiz d'esta comarca que como ha dias dissemos, vem precedido da mais brilhante reputação de magistrado digno, honesto e sabedor. Foi-lhe conferida a posse pelo substituto em exercicio.

Compareceram os dignos e illustrados delegados do procurador regio dr. Barata e conservador dr. Lucinno Sepulveda bem como todos os mais funcionarios judiciaes, achando-se tambem presentes os snrs. visconde da Torre, presidente da camara, dr. Sepulveda, juiz administrativo, dr. Ribeiro, advogado, Lourenço Rodrigues, vice-presidente da camara, Soares Russel, administrador do concelho, Arthur Rosa, escrivão da fazenda, Ferreira Braga, vice-presidente da commissão recenseadora, etc, etc.

Seguidamente á posse, os cavalheiros que a ella assistiram acompanharam á casa de sua residencia o digno juiz sr. Fernando Braga, que a todos captivou pela llancas e affabilidade do seu fino trato.

Pela nossa parte comprimentamos s. ex.ª

Condes de Casal Ribeiros

Estes nobres titulares recebem hoje as pessoas das suas relações intimas.

Visita

Esteve entre nós o sr. Conde Antonio Alberto da Rocha Paria, antigo governador civil do districto de Vianna do Castello.

Enfermo

Encontra-se perigosamente doente, o que sentimos com grande pesar, o revd.º abba de Nevogilde.

Desejamos as melhoras de tão estimado paroco.

Estada

Na quinta da Torre esteve na quarta-feira o sr. Guilherme Silveira distincto agronomo chefe da 1.ª região.

Passagem

Passou na sexta-feira n'esta villa, vindo dos Arcos o eminente caricaturista Raphael Bordallo Pinheiro.

Regresso

Regressou a Vinhas o nosso prezado amigo o sr. dr. Francisco José de Sousa, digno e illustrado delegado do procurador regio n'aquella comarca.

Nos Açores

Já se acha nos Açores o nosso respeitavel amigo e illustre desembargador o sr. dr. Gonçalo Manoel da Rocha Barros, que aqui exerceu, com geral agrado, as elevadas funções do juiz de direito.

Segundo nos consta a melindrosa saude de s. ex.ª não soffreu com os encommodos da viagem, o que é motivo de satisfação para os muitos amigos que s. ex.ª conta n'esta terra, onde deixou geraes e bom merecidas sympathias.

DESSERT

O primeiro dia do anno

O Calendario Juliano ou de Julio Cesar, usado em França até ao reinado de Henrique III, tinha o começo do anno variavel. Desde o anno de 450 ate ao de 700 começou no 1.º de Março, no dia de Natal desde o de 700 até 1:000 e no de Pascoa desde esta epoca até 1564.

Foi n'este anno que Carlos IX fixou o começo do anno no 1.º de Janeiro; mas o Parlamento só reconheceu esta ordenação em 1567.

Um decreto de Henrique III, de 3 de Novembro de 1582, introduziu em França o calendario Gregoriano, que vem a ter o principio do anno no 1.º de Janeiro, e que foi então adoptado por todas as nações da Europa, á excepção dos russos, cujo calendario é ainda o Juliano, que traz 12 dias atrasados do nosso.

Casamento de prata, d'ouro e de diamante

Na Dinamarca chama-se á celebração do 25.º anniversario do casamento, o *casamento de prata*, á do 50.º anniversario o *casamento d'ouro*, e á do 66.º o *casamento de diamante*.

O castello de Coimbra

Afirma a tradição que fora edificado por Hercules. Com effeito n'uma pedra que antigamente se via a entrada do mesmo Castello, havia esta inscripção: — *Quinaria Turris, Hercule a fundata manu.*

Mas quem o acreditava?

ANNUNCIOS

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias citando quaesquer credores herdeiros e legatarios incertos e domiciliados fóra d'esta comarca, e bem assim o interessado auzente nos Estados do Brazil, Manoel Joaquim de Lima, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Roza Maria Bernardes, moradora que foi no lugar de Santa Luzia, freguezia de Villarinho, sem prejuizo do seu regular andamento.

Villa Verde 6 de Abril de 1891.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito substituto,
Antonio Miguel de Meyrelles.

470) O escrivão
Antonio Thomaz Lopes d'Azvedo Guimaraes.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias citando quaesquer credores, herdeiros e legatarios incertos e domiciliados fóra d'esta comarca, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonio da Cunha Araujo, viuvo, morador que foi no lugar de Lanin, freguezia de Soutello, sem prejuizo do seu regular andamento.

Villa Verde 6 de Abril de 1891.

Verifiquei

O juiz de direito substituto

Antonio Miguel de Meyrelles.

469) O escrivão

Antonio Thomaz Lopes d'Azvedo Guimaraes.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario por obito de Manuel Felipe da Cunha, viuvo, morador que foi da freguezia de S. Mamede d'Escariz, correm editos de 30 dias para o fim determinado no § 4.º do artigo 696 do Codigodo Processo Civil.

Villa Verde 6 de Abril de 1891.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito substituto

Antonio Miguel de Meyrelles.

468) O escrivão

Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

Comarca de Villa Verde
ARREMATACAO

No dia 19 do corrente, ás 10 horas da manhã, entra em praça pela 3.ª vez á porta do tribunal judicial, o predio—casas terreas com o n.º 88 de policia, composta de diferentes aposentos, alpendre e portal, e eido de lavradio, vidonho, oliveiras e mais arvores de fructo, allodial, no lugar do do Hospital, freguezia de Arcozello, no valor

de 90\$000 reis, pertencentes aos inventariados Manoel José de Freitas e mulher moradores que foram na dita freguezia.

Pelo presente são citados os credores dos finados para deduzirem seus direitos, pena de revelia.

Villa Verde 6 de Abril de 1891.

Verifiquei a exactidão,
O juiz de direito substituto
Antonio Miguel de Meyrelles.
467) O escrivão
Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

ANTIGO ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

de
Manoel Joaquim Antunes

no (405)

CAMPO DA FEIRA

de

VILLA VERDE

O proprietario d'este antigo estabelecimento acaba de fazer um completo sortimento de todos os generos

e miudezas—tudo o que ha de melhor para um estabelecimento d'esta ordem.

Convida, pois os seus antigos freguezes, amigos e o publico em geral a virem certificar-se da excellencia de todos aquelles generos, os quaes, apezar da sua superior qualidade, não excedem os preços usuaes.

Gottas de Chypre
CONTOS

Serie de 12 volumes, 500 reis. Avulso, 50 reis. Pedidos ao editor Luiz da Silveira, rua do Amparo, 25, 3.ª — Lisboa, guezia.

Mysterios das Galés

Por — Julio Boulabert, traducçã o de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanaes, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 reis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra — UM ALBUM DE COMBRA.

Empreza editora — BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 52 — Lisboa.

ESTABELECIMENTO DO ANJO

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS DE Lã E MERCEARIA

de
ARAJO & BRITO

CAMPO DA FEIRA (ao lado poente)

VILLA VERDE

O illustrado publico encontrará n'este estabelecimento um variado e completo sortido de fazendas de lã e algodão, de todas as qualidades. — grande sortido de algodões, e varias miudezas, etc... e bem como um completo e variado sortido de mercearia.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

P. S. Vendem tambem no seu estabelecimento machinas de costura da COMPANHIA SINGER e peças soltas enherentes ás mesmas machinas. 404

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como, de manuscriptos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçoesaes

OBRA'S POSTHUMAS

de
Commendador Bernardino José de Senna Freitas

Doze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estado, cheio de paciencia, e animado da esperanca de á esta estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperanca, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nos nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e reempilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscriptos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidarias que abunda o Muho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos snrs. assignante. Cada fasciculo custará 100 reis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2\$000 réis. Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. Joaquim Leal Campo dos Remedios 4-C, Braga.

EDIÇÃO PORTATIL
do
CODIGO CIVIL

approvado por
Carta de lei de 1 de julho de 1877,
conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importância em estampilhas ou vale do correio

A^a Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.º de cada mez, n'um volume de 130 a 150 paginas.

Assignatura — Portugal e ilhas adjacentes: anno, 6\$000 reis; semestre, 3\$200 reis; trimestre, 1\$700 reis. Numero avulso, 500 reis; pelo correio, 540 reis. *Colónias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal*:—anno, 7\$200 reis; semestre, 3\$800 rs.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

A formosa conspiradora

Nova produção de Pierre Zaccane, traduzida por A. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanais para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance em 5 volumes publica-se em fasciculos semanais de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e diantadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.^a, Cordoaria, 150—2.º—Porto, e nas principaes livrarias.

Bibliotheca Operaria

Publicação de obras originaes ou traduzidas para instrução das classes trabalhadas. Será distribuida quinzenalmente uma folha de 16 paginas, pelo preço de 20 reis, em Lisboa, acrescentando para as provincias o porte do correio.

Ao terminar a publicação de qualquer livro ou folheto, o assignante receberá, gratuitamente, a capa para a brochura.

Toda a correspondencia deve ser dirigida provisoriamente á rua da S. Bento, —Lisboa 281.

JACK, O ESTRIPADOR

Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade, illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semanais, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenas para as provincias, ao preço de 0 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya 42—LISBOA.

Livraria Escolar de Forte & C.^a
Rua Nova de Sousa, 47, BRAGA

VIDA DE D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga,
Prímaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores etc., etc., etc.

Obra reproduzida da magnifica edição de 1619 feita em Vianna do Castello á custa da mesma cidade. E' repattida em seis livros com a solemnidade de sua transladação por Frei Luiz de Cacegas e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Sousa um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1619, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor literario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiais economicas afim de contribuir para a solemnisação do tricenenario da morte do virtuosissimo antistista da Egreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, desembargador da Relação Ecclesiastica de Braga

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quoms será publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente.

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará reis 1\$200 cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino.

Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20 p. c. e alem d'isto, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.



A FELICIDADE

por
HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 reis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.

JOÃO VERDE

FRANZ ALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 reis.

Á venda nas principaes livrarias. Em Vianna, na «Livraria Progresso».

HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA

por Luiz Blanc, traducção de Mazimiano Lemos Junior.

Ornada com 600 gravuras executadas pelos mais esculpidos artistas, sobre desenhos de H. M. de la Charierie.

Esta obra, que consta á de 4 volumes, de mais de 400 paginas cada um, publicar-se-á aos fasciculos de 16 paginas, em papel superior, impressão nitida em typo elzevir, completamente novo. Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto 160 reis, e nas provincias 110 reis. Publicar-se-ão tres fasciculos mensalmente.

Assigna-se no escriptorio da empreza Lemos & C.^a, praça da Alegria 104—Porto, e nas principaes livrarias.

OS MYSTERIOS DO PORTO

por Gervasio Lobato

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções de Peiroto e irmão

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa e Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar partes do correio, assistirem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio a aviso de recepção, ficando por este modo certas da que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empreza Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

O rei dos Grilhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillet, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—8 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis —Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lugan & Genetoux—Porto

HISTORIA D'INGLATERRA

por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Traducção de Mazimiano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.^a—Praça da Alegria, 104—Porto.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada precedida d'um esboço biographico por

A. X. Rodrigues Cordeiro

Um volume brochado 300 reis. pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A^a Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

EDUARDO SEQUEIRA
A BEIRA MAR
Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Jullieret, Maucel, Pedre, etc.; 26 planchas de specimenes naturaes e 10 phototypias segundo esboços da ex.^a snr.^a D. Marianna Belens e dos ex.^{os} snrs. Carlos Belens, J. M. Abelillo Valente, Antero de Azeijo, Eulio Campos e J. G. Póvulo.
PREÇO. 14000 REIS
A^a livraria — CRUZ COUTINHO — Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

Portugal Agricola

Monitor da agricultura patria

Dedicado aos interesses, fomento, progresso e defeza da lavoura na metropole e nas colonias.

Dirigido por Alfredo Carlos Le Cocq

Publicar-se-á mensalmente em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, adornadas de gravuras, photogravuras, photomicrogravuras, e chromos e photographias traduzindo a feição agricola do paiz, e dando ao mesmo tempo specimens da toda a alfama rural mais moderna aperfeçoada.

Preço da assignatura—3\$000 reis por anno — pagamento adiantado.